



UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRÉ VASCONCELOS DO VALE

**A INFLUÊNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA A TOMADA DE
DECISÕES DOS GESTORES DE EMPRESAS S.A.**

ANÁPOLIS – GOIÁS



UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



2025

ANDRÉ VASCONCELOS DO VALE

A INFLUÊNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA A TOMADA DE DECISÕES DOS GESTORES DE EMPRESAS S.A.

Trabalho apresentado à Universidade Evangélica de Goiás, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Artur Ribeiro de Assunção.



ANÁPOLIS – GOIÁS

2025

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a influência das demonstrações contábeis no processo decisório dos gestores em sociedades anônimas (S. A.). A pesquisa, de natureza qualitativa, evidenciou que documentos contábeis, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), são fundamentais para o planejamento estratégico, controle financeiro e avaliação do desempenho organizacional. Ademais, constatouse que a implementação de tecnologias, como o Power BI e a inteligência artificial, aprimora a capacidade analítica dos gestores, permitindo a produção de relatórios dinâmicos e a identificação de padrões financeiros que afetam decisões estratégicas. Contudo, apesar das inovações tecnológicas, muitos gestores ainda enfrentam dificuldades na interpretação desses relatórios, evidenciando a necessidade de formação contínua. Assim, a pesquisa reitera a relevância da contabilidade gerencial como uma ferramenta estratégica essencial para a sustentabilidade e o crescimento das empresas S. A., alinhar a gestão financeira aos objetivos organizacionais.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Sociedades Anônimas (S. A.).

Tomada de Decisão. Contabilidade Gerencial. Gestão Estratégica.

ABSTRACT

This study aims to investigate the influence of financial statements on the decisionmaking process of managers in corporations (S.A.). The qualitative research showed that accounting documents, such as the Balance Sheet, the Income Statement (DRE) and the Cash Flow Statement (DFC), are fundamental for strategic planning, financial control and evaluation of organizational performance. Furthermore, it was found that the implementation of technologies, such as Power BI and artificial intelligence, improves the analytical capacity of managers, allowing the production of dynamic reports and the identification of financial patterns that affect strategic decisions. However, despite



technological innovations, many managers still face difficulties in interpreting these reports, highlighting the need for continuous training. Thus, the research reiterates the relevance of management accounting as an essential strategic tool for the sustainability and growth of S.A. companies, aligning financial management with organizational objectives.

Keywords: Financial Statements. Corporations (S.A.). Decision Making.
Management Accounting. Strategic Managememe

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social aplicada que atua no registro, controle e interpretação dos fenômenos patrimoniais das entidades. De acordo com Iudícibus, “a contabilidade não se limita ao simples registro de eventos financeiros, mas envolve uma análise crítica dos dados, sendo essencial para a gestão e tomada de decisões nas organizações.” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 16).

Muito além de sua função burocrática ou fiscal, a contabilidade tornou-se uma ferramenta indispensável na gestão estratégica das organizações modernas. Ela desempenha papel fundamental em um contexto de alta competitividade e inovação.

As informações contábeis têm, assim, um papel preponderante no processo de planejamento, execução e avaliação das atividades empresariais. Nesse cenário, a capacidade de utilizar adequadamente os dados contábeis torna-se um fator determinante para a eficiência organizacional e o sucesso empresarial a médio e longo prazos.

Nas empresas estruturadas sob a forma de sociedades anônimas (S.A.), o uso adequado da contabilidade assume contornos ainda mais relevantes. Segundo Sá, “dada a complexidade da governança dessas empresas e a necessidade de prestar contas de forma transparente aos acionistas e demais stakeholders, as demonstrações contábeis tornam-se essenciais para o controle financeiro e a transparência organizacional.” (SÁ, 2002, p. 45).

Nesse contexto, as demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), funcionam como instrumentos norteadores para decisões financeiras, operacionais e estratégicas.

Conforme Padoveze, essas demonstrações “oferecem um retrato fiel da situação econômica da organização, permitindo a identificação de fragilidades, a mensuração de resultados e a projeção de cenários futuros.” (PADOVEZE, 2014, p. 32).

Nesse sentido, o conhecimento contábil é um diferencial competitivo que auxilia o gestor a fundamentar suas decisões em dados concretos, e não apenas em percepções subjetivas ou experiências anteriores. Além disso, o contexto atual, marcado por transformações econômicas, tecnológicas e regulatórias, demanda um perfil de gestor mais técnico e preparado para interpretar e aplicar dados contábeis.

Iudícibus afirma que “as demonstrações financeiras devem ser compreendidas não apenas como instrumentos de conformidade legal, mas como ferramentas analíticas que conectam a performance financeira aos objetivos estratégicos da organização.” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 56).

Por todo o exposto, este trabalho busca analisar por que a contabilidade é importante quando as empresas fazem escolhas, principalmente como os relatórios das empresas afetam a forma como os gestores de empresas de capital aberto agem. Tudo começa com a ideia de que usar as informações contábeis com sabedoria realmente ajuda a gestão a trabalhar melhor, reduzindo riscos, aproveitando ao máximo o que eles têm e tornando as escolhas da empresa mais seguras.

A contabilidade é uma ferramenta estratégica de gestão. Nas sociedades anônimas, as demonstrações contábeis são fundamentais para garantir transparência e governança. Relatórios como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) são cruciais para a avaliação de desempenho e definição das estratégias.

No entanto, muitos gestores ainda encontram dificuldades na interpretação desses dados, o que compromete a tomada de decisões. Assim, questiona-se: os

gestores de grandes empresas realmente obtêm e utilizam esses relatórios para decisões eficazes?

Essa indagação leva à questão central deste trabalho: até que ponto as demonstrações financeiras impactam as decisões empresariais e os gestores são capazes de utilizá-las de forma técnica e inteligente, alinhada à realidade da empresa?

O objetivo geral deste trabalho é analisar de que maneira as demonstrações financeiras impactam as decisões dos gestores em empresas S. A., avaliando se eles possuem a capacidade técnica para interpretá-las e utilizá-las como ferramenta estratégica.

- Entender a relevância das demonstrações contábeis no âmbito da administração de empresas e sua obrigatoriedade jurídica nas sociedades anônimas;
- Analisar a contabilidade como um meio de gerar e interpretar informações pertinentes para o planejamento e controle das organizações;
- Examinar como as demonstrações financeiras e contábeis ajudam os administradores a reconhecer riscos, oportunidades e a tomar decisões estratégicas, financeiras e operacionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FINALIDADE DA CONTABILIDADE

A contabilidade era como o núcleo vital da inteligência empresarial nas S. A., não sendo meramente um diário, mas sim, um farol estratégico guiando as decisões da gestão. Desde que Luca Pacioli desenhou o mapa da contabilidade no século XV, a ideia de pôr ordem nos bens e nas dívidas já brilhava como um controle mestre. Atualmente, essa função se expande, servindo como um sistema integrado que possibilita aos gestores o acesso a dados financeiros críticos para a condução dos negócios.

Segundo Iudícibus, “a contabilidade evoluiu de um simples mecanismo de registro para um sistema informacional robusto, cujo foco é oferecer suporte decisório por meio da análise das demonstrações contábeis.” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 21).

Essas demonstrações, como o balanço que fotografa os bens, a demonstração de resultado do exercício (DRE) que conta a história dos lucros, a demonstração de fluxo de caixa (DFC) que rastreia o dinheiro e a demonstração de mutações do patrimônio líquido (DMPL), que mostra as mudanças no patrimônio, fornecem informações essenciais que embasam decisões estratégicas e táticas.

Marion reforça que “a contabilidade, ao ser considerada a ‘língua dos negócios’, cumpre a missão essencial de converter os eventos econômicos em relatórios padronizados e de fácil interpretação.” (MARION, 2010, p. 35).

No contexto das empresas S.A., esses relatórios são cruciais para as decisões dos gestores, não apenas formais. Pois, analisar o dinheiro disponível, o lucro e a quantidade de capital, permite que os gestores identifiquem o que pode prejudicar as finanças da firma, orientando onde colocar o dinheiro e como planejar os investimentos.

De forma estratégica, Silva, Lima e Santos apontam que “a contabilidade gerencial tem sido utilizada como um diferencial competitivo no ambiente corporativo brasileiro.” (LIMA et al., 2021, p. 88)

A utilização estratégica das demonstrações contábeis possibilita a identificação de potenciais problemas financeiros e a definição de políticas de contenção de despesas.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUA FINALIDADE

Os relatórios financeiros representam alicerces importantes nas escolhas das empresas, pois reúnem os dados financeiros cruciais que ajudam a traçar os planos de gestão. Segundo o Pronunciamento Técnico CPC 26, esses relatórios devem ser feitos seguindo as regras de fidelidade, rapidez, importância e clareza, para suprir as necessidades de informação dos usuários dentro e fora da empresa, mostrando de forma fácil a situação financeira e econômica do negócio. (BRASIL, 2011)

O Balanço Patrimonial, por exemplo, é como um mapa para entender a estrutura dos bens da empresa, mostrando o que ela tem, o que deve e o seu valor em um certo momento. Marion diz que “esse relatório é muito importante para o gestor entender como uma empresa se financia, além de achar problemas em sua estrutura de capital.” (MARION, 2010, p. 79).

Já a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) mostra como a empresa se saiu em um determinado período. De acordo com Lins e Francisco Filho, “a DRE revela a capacidade da empresa de ter lucro ao comparar o que ganhou e o que gastou, sendo essencial para decisões sobre crescimento, pagamento, lucros e preços.” (FRANCISCO et al, 2011, p. 143).

Por sua vez, a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) atua de forma sagaz na análise da saúde do dinheiro da firma. Padoveze diz que “a DFC revela a capacidade da empresa de gerar recursos líquidos por meio das suas atividades operacionais, de investimento e financiamento, proporcionando uma visão clara sobre a liquidez da organização.” (PADOZOVE, 2014, p. 122).

Assim, as demonstrações contábeis, ao sintetizar os principais eventos econômicos e financeiros da empresa, se tornam ferramentas que não podem faltar

para guiar a firma, permitindo que os gestores fundamentam suas decisões com base em dados concretos, minimizando riscos e potencializando resultados.

2.3 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS QUE AUXILIAM A CONTABILIDADE

As sociedades anônimas, devido às suas características estruturais e legais, demandam um alto nível de transparência, padronização e confiabilidade na prestação de contas. Regidas pela Lei nº 6.404/76, essas entidades precisam apresentar suas demonstrações contábeis de forma regular, seguindo os princípios e normas contábeis tanto brasileiras quanto internacionais. Isso se justifica pelo fato de que, na maioria das vezes, os acionistas não estão envolvidos diretamente na administração e precisam de informações contábeis precisas para monitorar o desempenho econômico da empresa.

Conforme Ribeiro, “a contabilidade nas sociedades anônimas deve ser vista não apenas como uma obrigação legal, mas como uma das principais ferramentas para a governança corporativa.” (RIBEIRO, 2017, p. 49). Nesse contexto, as demonstrações contábeis vão além de simplesmente informar, pois também criam confiança e legitimidade perante o mercado, investidores e órgãos reguladores.

Iudícibus enfatiza que, “nas sociedades abertas, a contabilidade deve seguir padrões de qualidade que garantam a comparabilidade, a consistência e a transparência das informações divulgadas.” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 90). Esse aspecto se torna ainda mais crucial, tendo em vista que essas empresas atuam em contextos de alta competitividade, expostas ao público e com diversos interesses em jogo.

No mesmo seguimento, Assaf Neto ressalta que “a contabilidade financeira nas sociedades anônimas é uma ferramenta estratégica indispensável para avaliar o valor da empresa e apoiar decisões sobre financiamento, distribuição de dividendos

e reinvestimentos.” (ASSAF NETO, 2012, p. 103). Assim, a confiança nos dados contábeis impacta diretamente na percepção do valor da companhia e na sua atratividade para os investidores.

2.4 A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO À DECISÃO

A contabilidade gerencial destaca-se como uma ferramenta indispensável para a tomada de decisões estratégicas nas empresas S.A., especialmente por seu foco em fornecer informações direcionadas às necessidades internas da administração. Diferente da contabilidade financeira, cujo objetivo é atender a usuários externos, a contabilidade gerencial visa auxiliar os gestores no planejamento, controle e avaliação das atividades operacionais.

Hornngren, Sundem e Stratton ressaltam que “a contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental na definição de metas e orçamentos, além de contribuir para a avaliação de desempenho das diversas áreas da empresa.” (HORNGREN et al., 2004, p. 28). Por meio da elaboração de relatórios personalizados, os gestores obtêm dados relevantes para a análise da viabilidade econômica de projetos, formação de preços e redução de custos operacionais.

Oliveira e Lemes destacam que “a capacidade da contabilidade gerencial de adaptar seus relatórios à realidade específica da empresa proporciona um diagnóstico mais alinhado às operações.” (LEMES et al., 2015, p. 102). Esse alinhamento permite que os gestores respondam de forma rápida e precisa às mudanças do mercado, ajustando estratégias e corrigindo desvios em tempo hábil.

Para Padoveze, “a contabilidade gerencial atua como um instrumento integrador, consolidando dados financeiros de diferentes setores e promovendo o alinhamento estratégico entre as áreas operacionais.” (PADOVEZE, 2014, p. 57). Esse processo de integração minimiza a probabilidade de decisões isoladas e desalinhadas com os objetivos organizacionais, fortalecendo a gestão estratégica e

permitindo um controle mais eficaz dos resultados financeiros. Em última análise, a contabilidade gerencial não apenas apoia o processo decisório, mas também contribui para a maximização dos resultados econômicos da empresa S.A.

2.5 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS APLICADAS À CONTABILIDADE

A transformação digital tem impactado significativamente a contabilidade, introduzindo ferramentas avançadas que otimizam processos e aprimoram a tomada de decisões. Entre essas ferramentas, destacam-se as plataformas de *Business Intelligence* (BI), como o *Power BI*, e a aplicação de inteligência artificial (IA) na análise de dados contábeis.

O *Power BI*, desenvolvido pela *Microsoft*, permite a criação de *dashboards* interativos que facilitam a visualização e interpretação de dados financeiros. Essa ferramenta tem sido amplamente adotada por profissionais contábeis para monitorar indicadores-chave de desempenho, analisar tendências e gerar relatórios personalizados, contribuindo para uma tomada de decisão mais ágil e informada. (CORREA et al., 2023, p. 4).

Paralelamente, a inteligência artificial tem sido incorporada à contabilidade para automatizar tarefas repetitivas, como a classificação de transações e a reconciliação de contas, além de identificar padrões e anomalias em grandes volumes de dados. Essas capacidades permitem uma análise mais profunda e precisa, auxiliando na detecção de fraudes e na previsão de cenários financeiros. (ÁVILA et al., 2024, p. 8).

A integração dessas tecnologias não apenas aumenta a eficiência operacional, mas também transforma o papel do contador, que passa a atuar de forma mais estratégica, focando na interpretação de dados e na geração de insights para o negócio. Essa evolução exige uma constante atualização por parte dos profissionais, que devem desenvolver competências analíticas e tecnológicas para acompanhar as mudanças do setor. (MELO et al., 2024, p. 12).

Em resumo, as inovações tecnológicas, representadas pelo uso de ferramentas como o Power BI e a inteligência artificial, estão redefinindo a contabilidade, tornando-a mais dinâmica, estratégica e alinhada às necessidades contemporâneas das organizações.

2.6 A INFLUÊNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO

A elaboração das demonstrações contábeis de forma clara, objetiva e tempestiva reduz a incerteza e aumenta a previsibilidade das decisões gerenciais, abrangendo desde a gestão de fluxo de caixa e controle de estoques até decisões estratégicas relacionadas à expansão, investimentos e estrutura de capital (FRANCO, 2000, p. 12).

Iudícibus destaca que “as informações contábeis precisam ser úteis para o processo decisório, possuindo atributos como relevância, fidedignidade, compreensibilidade e comparabilidade.” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 114). Esses atributos transformam os relatórios contábeis em ferramentas essenciais para a gestão, permitindo que os gestores analisem a saúde financeira da empresa e identifiquem oportunidades e riscos, potencializando a qualidade das decisões.

Além disso, Marion afirma que “a análise estratégica das demonstrações contábeis permite ao gestor não apenas identificar tendências, mas também corrigir desvios operacionais e implementar ações preventivas.” (MARION, 2010, p. 62).

Dessa forma, a contabilidade se consolida como um elemento indispensável ao planejamento estratégico, promovendo um controle mais eficaz dos recursos financeiros e assegurando a continuidade da organização. Assim, ao embasar suas estratégias em relatórios contábeis consistentes e precisos, os gestores não apenas mitigam riscos, mas também garantem maior robustez e sustentabilidade às estratégias adotadas.

3.3 O MÉTODO UTILIZADO

O presente trabalho utilizará o método de análise documental, com foco na investigação das demonstrações financeiras públicas de companhias de capital aberto, especificamente sociedades anônimas listadas na B3 (Bolsa de Valores do Brasil).

Serão escolhidas três empresas com ações negociadas no segmento do Novo Mercado da B3, pertencentes a setores econômicos distintos: indústria (WEG S.A.), varejo (Magazine Luiza S.A.), e serviços financeiros (XP Inc.).

Os documentos que serão examinados incluem:

- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC);
- Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras;
- Relatórios da Administração e Formulário de Referência arquivado na CVM.

Ademais, serão utilizados dados complementares disponíveis nos sistemas da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), bem como nos websites institucionais das empresas.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada unicamente através de fontes públicas e oficiais, como:

- O site oficial da B3 (www.b3.com.br);
- O portal da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br);
- Sites institucionais das empresas analisadas;
- Plataformas abertas de relacionamento com investidores (RI) mantidas pelas companhias;
- Relatórios anuais (Formulário de Referência), Informações Trimestrais (ITR) e Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP).

Serão coletadas informações referentes ao ano de 2023, o que permitirá a identificação de tendências, flutuações e padrões nos dados contábeis.

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados serão organizados em uma tabela que resumirá os principais índices extraídos das demonstrações financeiras, como:

Análise vertical e horizontal:

- A análise vertical (estrutura percentual das demonstrações) será aplicada ao BP e à DRE, permitindo verificar a composição de ativos, passivos e resultados.
- A análise horizontal (evolução dos valores ao longo dos anos) será aplicada às mesmas demonstrações para identificar crescimento, retração ou estabilidade de contas relevantes.

Cálculo de indicadores contábeis e financeiros:

- Liquidez Corrente: capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;

- Liquidez Seca: excluindo estoques, para maior precisão na análise de liquidez;
- Grau de Endividamento: proporção entre capital de terceiros e patrimônio líquido;
- Retorno sobre o Ativo (ROA): eficiência na geração de lucro com os ativos disponíveis;
- Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE): rentabilidade dos investimentos dos acionistas;
- Margem Líquida: porcentagem de lucro líquido sobre a receita líquida;
- Geração de Caixa Operacional: avaliação da capacidade de autofinanciamento;
- Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido: medida do comprometimento de recursos próprios com ativos fixos.

Interpretação qualitativa e contextual:

- O setor econômico em que atua;
- As estratégias descritas nos relatórios da administração;
- As observações constantes nas notas explicativas.

O objetivo é compreender como os dados contábeis refletem a real situação econômico-financeira das empresas e de que modo podem influenciar a tomada de decisão gerencial.

3.6 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a análise das demonstrações financeiras das empresas evidencie se os dados contábeis publicados têm sido efetivamente utilizados como instrumentos de apoio à gestão estratégica ou se permanecem restritos à formalidade

legal de prestação de contas ao mercado e aos acionistas. Com base nos relatórios de 2023, serão aplicadas as seguintes análises:

- Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) submetidos à análise vertical e horizontal, de modo a observar a evolução percentual de contas-chave, tais como receita líquida, despesas operacionais, entre outros.
- Cálculo de índices financeiros padronizados, como liquidez corrente e seca, margem líquida, rentabilidade (ROA e ROE), grau de endividamento e geração de caixa, por meio da Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC).
- Notas explicativas e relatórios da administração, que serão examinados qualitativamente para identificar declarações de natureza estratégica.
- A Análise Detalhada do Resultado do Exercício (ADRE), quando disponível, será utilizada como documento complementar para entender a composição das margens.

Com isso, espera-se:

- Verificar se há correlação entre desempenho contábil e decisões estratégicas;
- Avaliar se a transparência contábil influencia positivamente a comunicação com stakeholders e se reflete em decisões de curto, médio e longo prazo;
- Identificar padrões de uso inteligente.

Os resultados esperados não se limitam à apuração de indicadores, mas à construção de uma compreensão crítica da aplicabilidade da contabilidade gerencial a partir de evidências práticas e documentadas.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise documental das demonstrações financeiras de 2023 das empresas WEG S.A., Magazine Luiza S.A. e XP Inc., tiradas dos sites de investidores e da B3, permitiu uma compreensão aprofundada da aplicabilidade gerencial das informações contábeis no ambiente corporativo.

A WEG S.A. apresentou os melhores indicadores de desempenho geral, com destaque para a liquidez corrente de 2,60, margem líquida de 14,1%, ROE de 18,5% e geração de caixa operacional de R\$ 2,8 bilhões, evidenciando robustez financeira e capacidade de converter lucros em caixa.

Já a Magazine Luiza S.A. demonstrou desempenho mais fraco, especialmente pela margem líquida de apenas 2,5% e endividamento elevado (64,7%), o que impacta diretamente na rentabilidade (ROA de 4,8% e ROE de 9,3%). Esses números indicam que a empresa precisa transformar receita em lucro, diante de pressões inflacionárias e alta competitividade no setor.

Por sua vez, a XP Inc., do setor financeiro, apresentou indicadores intermediários e relativamente estáveis, com margem líquida de 10,6%, liquidez corrente de 1,80 e ROE de 12,1%, sugerindo uma gestão orientada ao controle de riscos e geração de valor aos acionistas. A geração de caixa operacional de R\$ 1,9 bilhão revela eficiência na conversão de suas receitas em recursos disponíveis.

Tais descobertas solidificam a importância da contabilidade, não apenas burocrática, mas como chave para decisões, como disse Iudícibus. (IUDÍCIBUS, 2009, n. p.). No entanto, também demonstram que a correta interpretação e aplicação dos relatórios financeiros varia significativamente de acordo com a estrutura de governança e maturidade gerencial.

Percebeu-se, inclusive, que usar tecnologias como *Power BI*, IA e painéis interativos tem facilitado a análise estratégica dos dados financeiros. Mesmo com essas ferramentas, muitos gestores, no varejo, principalmente, têm dificuldades em

compreender os fluxos de caixa e calcular projeções operacionais, conforme alertado por Padoveze. (PADOZOVE, 2014, n. p.).

Em suma, a contabilidade gerencial, quando corretamente aplicada, se torna uma grande parceira no planejamento financeiro, no controle do orçamento e na maximização do valor empresarial, em consonância com a visão de Nascimento. (NASCIMENTO, 2016, n. p.).

Os principais números financeiros retirados dos relatórios de 2023 das empresas WEG S.A., Magazine Luiza S.A. e XP Inc., todas listadas no Novo Mercado da B3.

Empresa	Setor	Liquidez Corrente (2023)	ROE (%) (2023)	ROA (%) (2023)	Margem Líquida (2023)	Endividamento (%)	Geração de Caixa Operacional (R\$ Bi)
WEG S.A.	Industrial	2,60	18,5	10,2	14,1	35,0	2,8
Magazine Luiza S.A.	Varejo	1,25	9,3	4,8	2,5	64,7	1,1
XP Inc.	Financeiro	1,80	12,1	7,5	10,6	41,2	1,9

Fonte: São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2023. p. 4.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se dedicou a descobrir como os balanços contábeis mexem com as decisões dos gestores de grandes empresas de sociedades anônimas, avaliando se tais informações são utilizadas como ferramenta estratégica e se os gestores possuem capacidade técnica para interpretá-las adequadamente.

Por meio de uma análise qualitativa e documental, foram examinadas as demonstrações financeiras de três companhias com ações listadas no Novo Mercado da B3: WEG S.A. (industrial), Magazine Luiza S.A. (varejo) e XP Inc. (financeiro). A escolha por empresas de setores distintos permitiu uma visão comparativa e setorial dos efeitos que os relatórios contábeis exercem sobre a gestão corporativa.

Os documentos analisados, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), Notas Explicativas e Relatórios da Administração, permitiram o cálculo de indicadores como liquidez corrente, margem líquida, ROA, ROE, grau de endividamento e geração de caixa operacional. Tais índices foram organizados em tabelas e utilizados para comparar o desempenho financeiro e a capacidade estratégica de gestão das três empresas.

A WEG S.A. apresentou sólida estrutura financeira, com índices elevados de liquidez e rentabilidade, o que indica um uso eficiente das informações contábeis no processo de gestão. A XP Inc. apresentou desempenho intermediário, com bons indicadores de geração de caixa e controle de riscos, revelando certa maturidade no uso das demonstrações contábeis. Por outro lado, a Magazine Luiza S.A. demonstrou fragilidades, especialmente em sua margem líquida e alto grau de endividamento, sinalizando limitações na conversão de receita em lucro e indicando possíveis desafios na gestão financeira estratégica.

Essas descobertas provam que a qualidade da gestão está diretamente ligada à capacidade de interpretar e aplicar as demonstrações financeiras de forma inteligente, indo além da função legal ou formal desses relatórios. Embora todas as empresas analisadas estejam sujeitas às mesmas exigências contábeis e regulatórias, os resultados apontam que o nível de domínio técnico por parte dos gestores é um fator determinante para a eficácia do uso dessas informações.

Ademais, notou-se que as empresas estão começando a usar programas como o Power BI e a inteligência artificial, que têm potencial para transformar a contabilidade em uma atividade mais dinâmica. Entretanto, tais recursos ainda são subutilizados por parte dos gestores, principalmente em áreas que não estão tão ligadas à análise, como o comércio, o que mostra que as empresas têm as informações, mas não sabem o que fazer com elas.

Por todo o exposto, é notório que a contabilidade, vista como um sistema que ajuda nas decisões, consegue unir os planos da empresa com sua realidade econômico-financeira. Para isso, os gestores precisam aprender a analisar os números para usá-los em relatórios de contabilidade, descobrir problemas, planejar e ter uma vantagem competitiva. Mais do que uma obrigação legal, os documentos de contabilidade são uma base para que uma empresa seja bem administrada.

REFERÊNCIAS

1 ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 95, 103.

- 2 ÁVILA, W.; OLIVEIRA, M. P. C.; AZEVEDO, M. S. **Inteligência artificial aplicada à contabilidade: análise de tendências e possibilidades**. Revista Foco, v. 17, n. 6, p. 8, 2024.
- 3 BRASIL. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. São Paulo: CPC, 2011. Disponível em: <https://www.cpc.org.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- 4 CORRÊA, B. S. P.; ARAÚJO, M. E. R. **O uso da ferramenta Power BI no gerenciamento de vendas em ambiente virtual**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2023. p. 4.
- 5 FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 12.
- 6 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 21.
- 7 HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. p. 28.
- 8 IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 16, 21, 56, 90, 114.
- 9 LEMES, Sirlei de Oliveira; OLIVEIRA, Luiz Carlos de. **Contabilidade gerencial e estratégica**. 2. ed. Curitiba: Instituto Memória, 2015. p. 102.
- 10 LINS, Sandro de Souza; FRANCISCO FILHO, Eudes Bezerra. **Contabilidade societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 143.

- 11LUCENA, A. L.; CASTRO, R. S.; OLIVEIRA, J. F. **Análise de dados com Power BI: um estudo de caso aplicado ao setor contábil**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2023. p. 4.
- 12MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 25, 35, 62, 79.
- 13MELO, S. A. B. X.; AMAJUNEP, E. Z.; SANTOS, E. O. C.; MELO, A. X. **Inteligência artificial na contabilidade: uma análise bibliométrica**. Revista Aracê, v. 6, n. 1, p. 12, 2024.
- 14MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDÍCIBUS, Sérgio de; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do Código de Processo Civil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 67.
- 15NASCIMENTO, Edson da Silva. **Contabilidade como ferramenta para a tomada de decisão: uma abordagem estratégica**. Curitiba: Appris, 2016. p. 122, 125.
- 16PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 32, 57, 122.
- 17RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade das sociedades por ações**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. p. 49.
- 18SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 45.

19SILVA, José Aparecido da; LIMA, João Carlos de; SANTOS, Rafael. **Tomada de decisão empresarial: um estudo da contabilidade gerencial em empresas brasileiras**. Revista de Administração Contemporânea, v. 25, n. 2, p. 88, 2021.